

92^a
EDIÇÃO

Dezembro de 2023
revistarenascer.com

2023, O ANO DA
Esperança



R E V I S T A

Renascer

A espera do Rei

Edilson de Brito

Novos Dilemas:

**"O que aconteceu
com o Natal?"**

Ubirajara O. Condeixa

Testemunho:

"Terminando o ano bem!"

Rosana Lins

Papo de Homem:

"Homem de valor"

Cidy Garcez

Palavra Pastoral:

"Jesus veio e irá voltar!"

Pr. João Queiroz



CANTATA 2023

NOITE DE ESPERANÇA

Ingressos: R\$ 10,00
(PIX OU DINHEIRO)

Ingressos disponíveis em batistarenascer.com por R\$ 15,00

16 de dezembro às 19h

Mais informações: Armanda (62) 9 8271-0646



CULTO DA

VIRADA

31 de dezembro às 21h

Igreja Batista Renascer
Rua 208, nº 364, Leste Vila Nova

ÍNDICE

04 Editorial:
O que tem de diferente nesse Natal?

05 Um Dia de Chef:
Receita de sobremesa para o Natal
Vera Lúcia Silva Alves

06 Novos Dilemas:
O que aconteceu com o Natal?
Ubirajara O. Condeixa

07 Viva Bem:
Como cuidar do estômago nas festas de final de ano?
Leandro Ferreira Ottoni

08 Papo de Homem:
Homem de valor
Cidy Garcez

09 Entrevista:
Vivendo na expectativa

10 Capa:
A espera do Rei
Edilson de Brito

12 Testemunho:
Terminando o ano bem!
Rosana Lins

14 Palavra Pastoral:
Jesus veio e irá voltar!
Pr. João Queiroz

16 Para Elas:
Feminilidade cristã: um chamado a entrega
Flávia Modesto da Silva Serqueira

17 Vida a Dois:
Casamento na Era Digital
Mariana Adelar Coutinho

18 Crônicas & Contos:
Uma noite pra chamar de Natal
Dr. Anibal Filho

Matéria exclusiva online no site: revistarenascer.com

Um Dedo de Teologia:
Por que filho unigênito?
Pedro Thiago Araújo de Freitas

História em quadrinhos - O Reino dos Céus

REVISTA
Renascer
DESDE 2016

Expediente:

Presidente: João Queiroz

Editora Responsável:
Marina Oliveira Lopes Coelho

Diagramação e criação:
Felipe Tavares

Fotos:
Gabrielle Fernanda Meschini

Revista online:
Vinícius de Carvalho Santos

Assistente de jornalismo:
Mariana Guimarães

Cronista: Anibal Filho
Roteirista para história em quadrinhos: Diana Alves
Ilustrador: Evander Mendonça

Impressão: Flex Gráfica
Tiragem: 1000 exemplares
Site: revistarenascer.com
Instagram: @revistarenasceribr

ZAION PUBLICIDADE E EDITORA
CNPJ: 38.418.192/0001-23
Rua 208 com 9ª Avenida, 364,
Setor Leste Vila Nova, Goiânia-GO
CEP: 74563-220
Goiânia – Goiás – Brasil
Site: agenciazaion.com.br
Instagram: @agenciazaion

Acesse o QR-code para ler as matérias em inglês, espanhol e francês:



EDITORIAL

“Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e o governo está sobre os seus ombros. E Ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz” (Isaías 9:6).

O QUE TEM DE DIFERENTE NESSE NATAL?

À medida que nos aproximamos do Natal de 2023, somos convidados a refletir sobre uma espera milenar que continua a inspirar corações e mentes ao redor do mundo: A ESPERA DO REI JESUS. Essa expectativa, repleta de esperança e fé, transcende as barreiras do tempo, conectando-nos com a promessa bíblica de Sua segunda vinda.

O Natal, em sua essência, é um tempo de celebração, reflexão e renovação da fé. É um período em que relembramos o nascimento de Jesus Cristo, o Rei que veio ao mundo não em majestade e poder, mas na humildade de uma manjedoura, trazendo uma mensagem de amor, paz e salvação. Em 2023, esta celebração ganha um significado ainda mais profundo, pois nos encontramos em um mundo que anseia por esperança e restauração. Assim, nos resta saber: O QUE ACONTECEU COM O NATAL?

No entanto, além das festividades e da SOBREMESA PARA O NATAL, esse ano também temos a oportunidade de refletirmos sobre a

maneira como vivemos e testemunhamos nossa fé. VAMOS TERMINAR O ANO BEM!

Dessa forma, a espera do Rei Jesus não é uma postura passiva, mas um convite ativo para vivermos de acordo com Seus ensinamentos, espalhando amor, compaixão e justiça. É um tempo para alimentar a chama da esperança em nossos corações, lembrando que cada gesto de bondade e cada ato de serviço ao próximo são partes integrantes do Reino que Ele veio estabelecer. Com os corações cheios de alegria e expectativa, continuamos nossa jornada, vivendo cada dia com o amor e a graça que Ele nos ensinou, enquanto aguardamos a gloriosa vinda do nosso Rei.

Feliz Natal a todos os leitores da Revista Renascer!

Equipe Editorial da Revista Renascer

Nesta edição você também encontra um texto informativo na Coluna Viva Bem, sobre COMO CUIDAR DO ESTÔMAGO NAS FESTAS DE FINAL DE ANO.

Na Coluna Papo de Homem, você vai entender mais sobre o que é ser um HOMEM DE VALOR nos dias de hoje.

No Vida a Dois temos um texto sobre CASAMENTO NA ERA DIGITAL, abordando as dinâmicas

dos relacionamentos conjugais no contexto da Era Digital, destacando como a tecnologia influencia a comunicação, a intimidade e a manutenção dos laços matrimoniais. Para aprender um pouco mais sobre teologia, vamos ler um texto sobre POR QUE FILHO UNIGÊNITO?, um artigo que explora a significância teológica e espiritual do termo "Filho unigênito", frequentemente utilizado em referência a Jesus Cristo no cristianismo. No final da revista você encontrará também uma Crônica sobre UMA NOITE PRA CHAMAR DE NATAL e uma história em quadrinhos sobre O REINO DOS CÉUS.

Para saber mais sobre a Revista Renascer, siga o Instagram @revistarenasceribr

UM DIA DE CHEF

RECEITA DE SOBREMESA PARA O NATAL

Imagine a combinação perfeita de chocolate cremoso, dando lugar a um centro macio repleto de sabor. Alguns conhecem essa receita como “agarra-marido”, talvez devido ao sabor refinado que conquista os paladares mais exigentes. A nossa chef desse mês, Vera Lúcia, compartilhou essa receita de Bom-bocado que é uma das mais pedidas na sua casa e uma excelente opção de sobremesa para esse Natal.

BOM-BOCADO PARA O NATAL

Ingredientes:

- 1 caixinha de leite condensado
- 2 medidas da mesma caixinha de leite integral
- 3 ovos
- 1 colher de sobremesa de margarina
- 100 g de coco ralado

Modo de preparo:

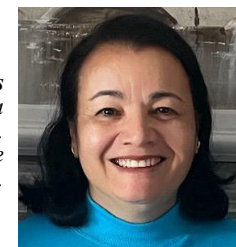
- Bata todos os ingredientes no liquidificador e despeje num refratário untado apenas com margarina (Obs: essa receita fica um pouco líquida).
- Leve ao forno em 180 graus para assar por mais ou menos 40 minutos - como se fosse um “bolo”.
- Retire do forno e reserve.

Cobertura:

- 2 caixinhas de creme de leite
- 3 colheres (sopa) de achocolatado
- 1 colher de sobremesa de margarina

Modo de preparo:

- Em uma panela misture os ingredientes da cobertura e leve ao fogo, mexendo sempre até obter uma textura cremosa (essa cobertura é semelhante a ganache).
- Despeje a cobertura no Bom-bocado ainda quente. Apenas despeje, sem passar a colher.
- Deixe esfriar naturalmente, leve para gelar e sirva.



Por Vera Lúcia da Silva Alves
É pernambucana de origem, paulista de criação e goiana de coração.
Professora licenciada, é esposa de pastor, mãe e avó.

Foto: Arquivo Pessoal



NOVOS DILEMAS O QUE ACONTECEU COM O NATAL?

Vivemos em tempos difíceis, marcados pela violência e maldade que parecem predominantes. Já faz tempo que o mundo não experimenta um dia de paz verdadeira, pois estamos imersos em um caos civilizatório. Neste cenário, a chegada do espírito natalino é mais necessária do que nunca. Essa época do ano, que eu particularmente aprecio, é quando deixo a minha barba crescer, já naturalmente branca, algo que Freud talvez pudesse explicar. Recordo-me dos natais passados, com as casas decoradas, as lojas e ruas iluminadas e a troca de presentes seguindo uma tradição europeia herdada de nossos colonizadores. Havia um clima distinto de camaradagem, com cumprimentos calorosos e um ar de cordialidade. As crianças sonhavam com os presentes, e até as mais vulneráveis recebiam algo da assistência social. Era um tempo mágico, marcado por um ambiente diferenciado. Lembro-me também do filme "Feliz Natal", lançado em 2006, que narra um episódio verídico da Primeira Guerra Mundial, ocorrido na noite de Natal de 1914. Soldados trincheirados, após um pedido de trégua, vivenciaram um momento de paz: trocaram presentes, enteraram seus mortos e até jogaram futebol. Esse episódio, conhecido como a Trégua de Natal, é um testemunho do poder do espírito natalino. O Natal começou como uma celebração para substituir a Saturnália, uma festa pagã que acontecia de 17 a 25 de dezembro. Com o tem-

po, incorporou a tradição de trocar presentes, decorar e preparar mesas fartas, tornando-se uma época de grande consumo. Para nós, cristãos, o Natal é uma celebração do nascimento de Jesus Cristo, um tempo de renovação, amor e empatia. Mesmo na mistura de tradições religiosas e secularismo, figuras como o Papai Noel, com seus cabelos e barbas brancas, ainda encantam as crianças. Não devemos permitir que essa tradição desapareça de nosso consciente coletivo. Precisamos, mais do que nunca, experimentar o amor e a convivência pacífica. Recentemente, li sobre Israel, onde, no meio da guerra, judeus, palestinos, cristãos e muçulmanos se uniram em um serviço voluntário de assistência às vítimas. Isso é o espírito do Natal: o amor, o servir uns aos outros. Talvez essa seja a transformação que o mundo precisa para ver as guerras sob uma nova perspectiva. Vamos dar uma chance à paz. Feliz Natal para todos!



Por Ubirajara O. Condeixa
Pastor e capelão na Igreja
Batista Renascer

VIVA BEM COMO CUIDAR DO ESTÔMAGO NAS FESTAS DE FINAL DE ANO?

Você já sentiu uma sensação de má digestão, desconforto abdominal ou queimação no estômago, após exagerar numa refeição ou comer determinado tipo de alimento? Com a proximidade das festas de final de ano, a preocupação com esses sintomas se intensifica. Veja alguns cuidados para que o seu estômago não atrapalhe as celebrações de Natal e Réveillon:

1. Evite determinados tipos de alimentos, como:

- Gorduras e frituras;
- Com muito condimento, por exemplo: pimenta, alho, mostarda e cebola;
- Excesso de chocolate;
- Excesso de alimentos ácidos, como: laranja, abacaxi, molhos de tomate e outros.

Todos esses alimentos são capazes de aumentar a acidez do estômago e, portanto, desencadear gastrite.

2. Evite excesso de determinadas bebidas, que também podem aumentar a acidez do estômago, como:

- Leite, bebidas gaseificadas, café,

energéticos, sucos ácidos e bebidas alcoólicas.

3. Não exagere na quantidade de comida!

Apesar de parecer uma tarefa difícil diante de tantas comidas deliciosas, uma das principais causas de desconforto gástrico é o excesso de alimentos. Quando comemos muito, o estômago se dilata, o que dificulta o fechamento do esfíncter esofágico, consequentemente facilita o retorno da comida para o esôfago, causando o famoso refluxo. Portanto, sirva-se com porções menores de alimentos e, de preferência, sem líquidos.

4. Evite se deitar após comer:

Faça a última refeição com um intervalo mínimo de duas horas antes de ir para cama e prefira se deitar do lado esquerdo. A maior parte do estômago está situada do lado esquerdo do corpo, portanto, quando deitamos deste lado o suco gástrico se mantém armazenado ao invés de voltar para o esôfago.

5. Mastigue bem os alimentos:

A digestão começa pela boca. Pular

essa etapa pode prejudicar o processamento da comida e por isso, gerar sintomas indesejados.

6. Fique longe de cigarros:

O tabagismo, tanto o tradicional quanto o eletrônico, através da nicotina, estimula a secreção ácida, relaxa o esfíncter esofágico, colaborando com o refluxo.

Aproveite com moderação as festas de final de ano com a família e, se os sintomas indesejados persistirem, faça uma avaliação com o seu gastroenterologista.



Por Leandro Ferreira Ottoni
CRM 20476 RQE 10212 e 10211
Gastroenterologia e
Endoscopia Digestiva.
Contato : 62 98324-0250

PAPO DE HOMEM HOMEM DE VALOR

*“Então o anjo do Senhor lhe apareceu, e lhe disse: o Senhor é contigo, homem valoroso.”
(Juízes 6:12).*

Acredito que homens de valor não têm preço, pois não são encontrados em qualquer lugar, não se vendem e, diante da missão que recebem de Deus eles não desistem. Homens de valor são inegociáveis e não se aliam à mentira, pelo contrário, vencem suas guerras e lutam suas lutas com dignidade.

Para muitas pessoas, o valor não é algo tão óbvio como é para Deus. Nesse sentido é interessante destacar que o Senhor sempre nos vê de forma transparente, pois Ele sabe o que está dentro de nós, conhece os sinceros, os falsos, os hipócritas, e também os que são verdadeiros e de coração reto. A verdade é que o ser humano não consegue enxergar prontamente o valor do seu semelhante, mas Deus nos vê em todo o tempo, e não há nada oculto diante d'Ele.

Gosto de comparar o homem ao sol, que não tem variações, pois independente do que aconteça, ele estará ali do mesmo jeito, cumprindo com suas funções. Assim também deve ser o homem para com a sua família, que apesar de aprovações ou reciprocidades, ele simplesmente continuará exercendo o seu papel de amar, proteger, prover e gerar um ambiente estável para a família, proporcionando um amor incondicional. Por isso, ao homem cabe o dever de gerar estabilidade emocional dentro de sua casa, afinal ele é observado e copiado por seus filhos e esposa em todo tempo. Separei abaixo, algumas atitudes

que diferenciam o homem de valor de um Homem “Menino”. Vejamos: “Meninos” desistem quando falam. Homens continuam. “Meninos” esquecem dos pais. Homens honram seus pais. “Meninos” são possessivos. Homens são protetores. “Meninos” são arrogantes. Homens estão confiantes. “Meninos” guardam rancor. Homens perdoam e esquecem. “Meninos” querem ser homens. Homens querem ser cavalheiros. “Meninos” esperam pelo futuro. Homens criam o futuro.

Separei também cinco características de homens de valor:

1. **Ama a Deus** - O varão valoroso põe Deus em primeiro lugar em sua vida. Ele não compromete sua fé para agradar outras pessoas com valores errados. (Salmos 1:1-2).
2. **Dedica-se aos outros** - O varão valoroso não é egoísta. Ele entende que cada pessoa tem valor aos olhos de Deus. Ele tem amor e respeito por todos à sua volta. (Romanos 12:10).
3. **É corajoso** - O homem não precisa ser forte para ser valoroso. Coragem é se manter firme, mesmo enfrentando oposição e perigos. O varão valoroso não desiste de obedecer a Deus. (1 Coríntios 16:13).
4. **Tem domínio próprio** - O homem que se controla revela

grande força. O varão valoroso encontra força em Deus para se controlar, evitando muitos pecados. (Provérbios 16:32).

5. **É sensato** - A responsabilidade e o equilíbrio são qualidades importantes do varão valoroso. Ele pede ajuda a Deus para fazer o que é certo e assim promove a paz e a união. (1 Timóteo 2:8).

Portanto, onde houver trevas, você homem de valor, deve levar a luz. Onde faltar sabor, que você seja o sal. Onde houver sedentos, apresente-se como a Água da Vida. Onde houver famintos, que você leve o Pão que sacia a fome. Dessa forma, o homem de valor deve estar sempre pronto para servir! Por isso, se posicione e seja este homem ao qual Deus tem procurado e assim, viva o melhor d'Ele em todo o tempo.



Por Cidy Garcez
Formado em Administração da Produção - Mercados & Oportunidades. Presbítero da Igreja Batista Renascer e colaborador do IBR Business

ENTRE VISTA

VIVENDO NA
EXPECTATIVA
Por Mariana Guimarães

“Não se perturbe o coração de vocês. Creiam em Deus; creiam também em mim. Na casa de meu Pai há muitos aposentos; se não fosse assim, eu teria dito a vocês. Vou preparar lugar para vocês. E, quando eu for e preparar lugar, voltarei e os levarei para mim, para que vocês estejam onde eu estiver”. (João 14:1-3).

A medida que o mundo avança através de eras de transformações e desafios, um tema central permanece imutável na fé cristã: a expectativa da volta de Jesus Cristo. A segunda vinda de Cristo não é apenas uma expectativa vaga, ela representa a certeza de que, no fim, a justiça prevalecerá, as lágrimas serão enxugadas e a paz reinará. Isadora Lagares, membro do ministério Unidos da IBR, observa que os sinais da segunda volta de Cristo estão se tornando cada vez mais evidentes. *“Ao ver as notícias e as mudanças climáticas atuais, sinto que a volta de Jesus está próxima. Não tenho medo, mas sim receio do desconhecido. Fico em paz sabendo que Ele está a caminho”,* diz Isadora.

Marcos Hipólito, pastor do Ministério Infantil, expressa alegria por saber que há um lugar reservado no céu. *“Apesar das adversidades, o desafio é permanecer firme. Por isso, devemos sempre focar no Senhor”,* ele acrescenta. Marcelo Martins, presbítero, acredita que a esperança na segunda vinda de Cristo nos inspira a mudar de atitude e ter mais compaixão pelo próximo. *“Ao nos tornarmos novas criaturas, aprendemos a ser melhores e tratar bem as pessoas.*

Espalhar o Evangelho é um dos nossos propósitos enquanto aguardamos a segunda vinda”, afirma Marcelo.

Mauro Silva, membro e diácono da Igreja Batista Renascer, enfrenta as adversidades diárias com fé e apego às Escrituras. *“A vida cristã é desafiadora. Todos os dias enfrentamos um leão, mas sabemos que Cristo venceu o mundo e nos deixou o Espírito Santo como consolador. Minha esperança é como a de Jó, pois eu sei que o meu Redentor vive”,* diz ele.

Raquel Cândida, pastora da mesma igreja, reforça sua esperança ao lembrar que nossa verdadeira morada não é na Terra. *“Apesar dos acontecimentos horríveis que testemunhamos, devemos lembrar que estamos de passagem neste mundo. Acreditamos que venceremos não por nossa força, mas com Cristo Jesus”,* ela explica.

Como filhos de Deus, compartilhamos um fato inegável: Ele está voltando! Portanto, é essencial entender que a segunda vinda de Cristo não é o fim, mas o início de uma eternidade onde todas as coisas serão restauradas. Que essa esperança console nossos corações em meio às tribulações e inspire ações que reflitam a luz da graça que aguardamos com expectativa.

A ESPERA DO REI

Ao final de cada ano, é comum refletirmos sobre os progressos e desafios vivenciados nos últimos meses. À medida que nos aproximamos do fim de 2023, é possível que você, cristão, assim como eu, também esteja propenso a uma introspecção sobre a volta de Cristo. Essa análise cuidadosa e significativa deve incluir, sem dúvida, considerações sobre o contexto global que nos envolve. Então vamos lá? É provável que hoje tenhamos um grande número de pessoas frequentando igrejas, mas com baixa espiritualidade. Infelizmente, mesmo com tudo o que está acontecendo no mundo, vemos uma religiosidade farisaica e superficial. Muitas pessoas não conseguem experimentar uma imersão mais profunda de Deus no “Rio de Águas Vivas” mencionada pelo profeta Ezequiel. Leonard Ravenhill fala sobre um paganismo civilizado, com templos repletos de ídolos e milhões de pecadores hipnotizados e dominados pelo pavor. Poderia eu acrescentar nessa lista a dúvida, a insegurança e a incerteza que nos leva a uma fachada de religiosidade, com um coração carnal e empobrecido espiritualmente. Vamos analisar juntos: se ao menos em parte o homem é produto do meio, então isso significa que podemos ser absorvidos por um “inimigo invisível” que drena sorrateiramente nossas energias físicas e espirituais, nos entupindo com lixo que, ao longo dos anos, torna nossa jornada terrestre pesada e penosa. A questão é: estou me precavendo para ao menos minimizar os efeitos nocivos dos quais sou “vítima”? Estou realmente à espera do meu Rei? Diante desse cenário conturbado, tenho buscado mais quebrantamento diante do Senhor na ânsia de encontrar respostas para a minha insatisfação pessoal. Ao perceber o perigo que corro vivendo neste mundo que jaz do maligno, tenho buscado em Deus a paz que excede

de todo o entendimento humano. Agora como Cristão maduro na fé, percebo que o faço, não porque sou “bonzinho”, mas por compreender que é minha única opção. Se quero ser como uma árvore plantada à beira do ribeiro que produz bons frutos, tenho que, necessariamente, passar pelo processo que me leva ao propósito de Deus em minha vida. Assim, escolher qualquer outro caminho, seria ser um peregrino errante, conforme John Bunyan preleciona: um filho pródigo que sofrerá consequências desastrosas até a volta do Pai. A questão é: tenho visão para enxergar os perigos que corro, absorver a sabedoria que vem do trono de Deus e agir de acordo com seus ensinamentos? Se não bebermos da fonte correta, aquela que saciou a samaritana, morreremos no deserto, porque teremos mentalidade de deserto. Há “cristãos de final de semana”, murmuradores nos dias de luta, e que não vivem a grande expectativa para a volta do nosso Rei. As vezes mendigamos à mesa do Pai, enquanto que há um banquete espiritual à nossa disposição, e assim, desmerecemos a obra da Cruz. Que vergonha sinto ao não confiar no Pai. Você não sente? A obra já foi consumada, mas estou peregrinando nesta terra, sofrendo os males que os não cristãos sofrem. Minha fé se quer é do tamanho de um grão de mostarda e por esse motivo não conseguimos nutrir a grande expectativa para a volta do filho de Deus. A verdade é que estamos distraídos com as coisas desse mundo (que são muitas) e por isso, muitos podem ser pegos de surpresa. Como é difícil manter o foco, não é mesmo? Mas, a boa notícia é que Deus pode fazer tudo e infinitamente mais, MAS, “conforme o Seu poder em nós”. Além de Rei, Ele também é um Pai amoroso e que aprecia a nossa interação (oração) com Ele. Por isso, se estivermos integrados com o Pai, certamente manteremos o foco, pois Ele sempre acerta a nossa

visão turva, advinda de um coração contaminado, enganoso e enganado por valores materiais e efêmeros que corrompem os nossos maiores e melhores desejos espirituais. Com a visão correta, passamos a nos sentir pertencentes ao Reino dos Céus, filhos da Graça, empoderados pelo Espírito Santo, herdeiros do Rei dos Reis e dessa forma, conseguimos intervir de forma positiva na vida daqueles que amamos. Assim, em nossa jornada precisamos aguardar com grande expectativa a volta do Rei. A promessa Divina nos sustenta, e a nossa espera não é passiva, mas cheia de esperança ativa e fé perseverante. Como cristãos, somos peregrinos nesta terra, ansiosos pela plenitude do Reino de Deus que será revelada na segunda vinda do nosso Rei, Jesus Cristo. Neste período de espera, somos chamados a viver com uma antecipação santa, buscando viver princípios do Reino, mesmo antes de sua consumação completa. Enquanto aguardamos a gloriosa aparição do Rei, cultivamos o amor, justiça e compaixão, construindo um reflexo do Reino aqui e agora. Que esta temporada de espera não seja apenas um intervalo, mas um tempo de crescimento espiritual. Maranata, vem, Senhor Jesus!



Foto: Arquivo Pessoal

Edilson de Brito
PhD em Direito Penal, Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais, Mestre em Administração Pública, escritor, músico, Pastor na Igreja Batista Renascer e Professor de Teologia.

TESTEMUNHO TERMINANDO O ANO BEM!

Me chamo Rosana Lins, tenho 44 anos, sou casada e mãe de dois filhos maravilhosos. Como filha do Deus Altíssimo, creio no Seu amor e na Sua infindável misericórdia. Por anos, alberguei o sonho de me submeter a uma cirurgia para corrigir algumas imperfeições corporais, um desejo que nasceu na minha adolescência. Durante meus anos escolares, enfrentei intimidação e constrangimento - o que hoje chamamos de bullying. Meu corpo nunca se encaixou no que é considerado "padrão", e até encontrar uniformes escolares que coubessem adequadamente era um desafio, especialmente devido ao tamanho dos meus seios. Após ter meus dois filhos, coloquei em oração perante o Senhor esse meu antigo sonho de realizar uma cirurgia, e comecei a planejar financeiramente, já que o custo era significativo para mim. Enquanto aguardava, minha fé me sustentava com a certeza de que o dia da cirurgia chegaria. Após dois anos procurando o cirurgião ideal, finalmente marquei a data para o dia 6 de dezembro de 2022. Realizei todos os exames pré-operatórios necessários e, considerando meu histórico de saúde, meu médico recomendou uma cirurgia tripla. Com todos os exames apresentando resultados satisfatórios, decidi-

mos prosseguir com a mastopexia, lipoaspiração e abdominoplastia. Finalmente, o grande dia chegou e eu estava transbordando de felicidade e gratidão. Sentia-me realizada e profundamente agradecida a Deus, pois sabia que sem Ele, nada disso seria possível. A cirurgia durou sete horas e, durante todo esse tempo, o apoio do meu esposo Marcelo Christian foi essencial. A força e o carinho da minha família e da minha igreja foram incríveis, e eu me sentia amparada pelas orações de todos. O pós-operatório estava correndo muito bem. Passei os primeiros sete dias em uma clínica especializada e continuei a recuperação em casa, seguindo rigorosamente as instruções de repouso. No entanto, após alguns dias, enfrentei um grande desafio: durante a rotina de troca de curativos, descobri que minha mama direita estava sofrendo um processo de deiscência, que seria a abertura dos pontos cirúrgicos, resultando em uma úlcera na área afetada. Foi um momento de desespero, pois eu estava tomando todos os cuidados necessários com muita atenção e precaução. Quando me vi pela primeira vez diante do espelho após o incidente, fiquei chocada. A visão da minha mama aberta e severamente afetada era terrível. Desnorteada e em lágrimas, um novo sentimento

emergiu em meu coração. Sempre mantive uma vida de oração, intercedendo pela cura e restauração da saúde de muitos, e agora eu me encontrava na posição de quem busca a Deus por sua própria restauração. O caminho da recuperação foi longo e gradual. Retornei ao trabalho após 45 dias, contando com o período de férias e um atestado médico. Eu estava bastante debilitada e, diariamente, após sair do trabalho, dirigia-me à clínica para trocar os curativos com uma equipe de enfermagem especializada. Experimentamos várias pomadas e mudanças nos curativos, ajustamos minha dieta e medicação, e mantive meus braços sem fazer movimentos bruscos por mais de 90 dias. Foi um período exaustivo e, embora estivesse ciente dos riscos cirúrgicos, não esperava enfrentar tal situação. No entanto, mantive a fé de que, em todas as circunstâncias, somos preservados por Deus. Durante os momentos mais difíceis, eu me voltava a Deus, implorando com lágrimas e um coração humilde. Foi em uma dessas idas à igreja que, durante a oração, percebi que meu braço direito não se elevava e meus movimentos estavam severamente limitados, uma consequência dos longos dias sem usá-lo. Foi um choque doloroso perceber que, mesmo na casa do Senhor, eu não conseguia levantar as mãos para

Fotos: Arquivo Pessoal



adorá-Lo. Em seguida, descobri outro diagnóstico: após meses sem movimentar os braços devido à recuperação da cirurgia, fui diagnosticada com capsulite adesiva, também conhecida como "ombro congelado". Meu médico recomendou fisioterapia, e assim comecei a dividir meu tempo entre os curativos e as sessões de reabilitação. Nunca imaginei que a fisioterapia pudesse ser tão dolorosa; cada sessão se tornava um verdadeiro suplício, e eu saía delas chorando intensamente, sem forças até mesmo para caminhar. Meu objetivo era simples: realizar um sonho de longa data. Nunca imaginei que enfrentaria tantos desafios e adversidades logo no início de 2023. Essa experiência me fez vivenciar a verdade expressa em Hebreus 11:6, que diz: *"Ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe, e que é galardoador dos que o buscam."* Decidi mudar minha abordagem e comecei a agradecer pela cura em vez de apenas pedir. Refleti sobre os inúmeros milagres e maravilhas realizados por Jesus e aqueles feitos em Seu nome. Afirmei minha identidade como filha de Deus, vesti a armadura espiritual descrita em Efésios 6, e me engajei ativamente na batalha espiritual.

Aos poucos a ferida começou a cicatrizar e, com o tempo, meu braço recuperou suas funções normais. Voltei a cultuar a Deus, levantando as mãos em adoração, uma expressão que tanto amo. A medida que meu corpo se recuperava, minha fé se fortalecia a cada dia, e a alegria da restauração inundava minha vida. Hoje, olhando para trás, vejo que iniciei 2023 em circunstâncias que desafiaram todas as minhas expectativas. Enfrentei situações que nunca poderia prever, mas em cada uma delas, Deus estava no controle. Houve momentos em que senti como se Ele tivesse me tomado em Seus braços para me oferecer descanso. Foram tempos de altos e baixos, dias tristes e desafiadores, mas eu sabia, no fundo do meu coração, que Deus estava me moldando, forjando meu caráter e fortalecendo a minha fé. Minha cura foi apenas o começo de uma série de bênçãos. Conheci o Pr. João Queiroz e, ao perceber sua dedicação e diferença como homem de Deus, minha família e eu começamos a frequentar a Igreja Batista Renascer em setembro de 2023. Desde então, muitas coisas boas aconteceram: após quatro meses desempregada, Deus me presenteou com uma oportunidade profissional única. Comprei uma moto nova, que chegará no final do

mês, e minha filha Wendy se reconciliou com o Senhor Jesus. Minha família é abençoada. Além disso, fui convidada a integrar o Coral IBR, o que me deixa extremamente feliz e honrada. A bondade e a prosperidade de Deus são infinitas, pois Ele é especialista em transformar realidades. Creia que não há vale tão profundo que a graça de Deus não possa alcançar. Encerro o ano de 2023 totalmente curada e extremamente satisfeita com o resultado das cirurgias. Agora, tenho a liberdade de escolher minhas roupas, vestir-me e sentir-me bem comigo mesma. Minha autoestima está elevada, refletindo como Deus é maravilhoso ao fazer excelentemente mais do que pedimos ou esperamos. Acredite: o ano de 2023 ainda reserva grandes vitórias para serem compartilhadas, para honra e glória do Senhor.

Por Rosana Lins
Formada Gestão Comercial,
Diaconisa na Igreja Batista Renascer
Representante Comercial
rosanalins.reval@gmail.com
(62) 9 9313-6510

PALAVRA PASTORAL

JESUS VEIO, E IRÁ VOLTAR!

“Pois o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então recompensará a cada um de acordo com o que tenha feito”. (Mateus 16:27).

Estamos vivendo períodos que muitos interpretam como um prenúncio do fim dos tempos, marcados por guerras, doenças e conflitos diversos. Nesse contexto, no final deste ano, gostaria de compartilhar com você, caro leitor da Revista Renascer, alguns sinais que, segundo as Escrituras, antecederiam a volta de Cristo.

Antes de nos aprofundarmos nessa temática, é essencial recordar que o próprio Cristo já caminhou entre nós, realizando muitos milagres e prodígios. Dentre tantos eventos marcantes, convivo com a lembrança da história do homem enfermo que, durante trinta anos, aguardou a oportunidade de entrar no tanque de Betesda. Infelizmente, ele nunca conseguia ser o primeiro a entrar nas águas, pois sempre havia alguém mais rápido do que ele.

Além de ser uma lição de vida, a passagem bíblica do homem enfermo que aguardava a sua vez no tanque de Betesda, também reflete o contexto religioso e político da nação de Israel naquela época. Naqueles dias, as pessoas não tinham acesso aos sacerdotes e aos templos, pois viviam em um cenário religioso e político caótico. Assim como outras nações daquele tempo, Israel vivia sob o domínio de Roma, que não garantia direitos básicos ao povo, resultando assim em uma situação econômica igualmente desoladora.

Neste ambiente de caos, nasceu Jesus em um lugar simples, cumprindo dessa forma, uma promessa Divina. Após trinta anos vivendo com a sua família e obedecendo aos seus pais terrenos, Ele iniciou o seu ministério. Durante uma visita ao tanque de Betesda, onde muitos esperavam por um milagre, Jesus escolheu curar somente um homem enfermo. A Bíblia não relata se outros milagres aconteceram naquele dia, mas sabemos que Jesus não buscava chamar atenção, especialmente porque era perseguido pelas

autoridades, e também porque era um sábado.

É interessante observar que na sua primeira vinda, Jesus cumpriu propósitos importantes como a restauração e a libertação. Os homens estavam perdidos, vivendo à mercê da sorte, e os sumos sacerdotes da época eram incapazes de oferecer ajuda ou esperança, pois eram limitados por leis cerimoniais e morais. No entanto, a libertação que Jesus ofereceu naquela época era diferente da que os judeus esperavam. Jesus veio para trazer salvação!

Hoje, o cenário não é muito diferente do que Israel vivenciou no início do primeiro século. As pessoas estão atordoadas, vivendo em um quadro político alarmante e uma situação econômica difícil. Muitas delas estão desmotivadas e sem esperança, não conseguem ir à igreja e não acreditam Naquele que é maior que tudo. Precisamos nos lembrar que servimos a um Deus extraordinário, que realiza feitos além da compreensão humana, mas muitos se esquecem disso, e estão terminando o ano afundados em pecados.

Assim como Joel descreve alguns sinais, observamos, em nosso cenário atual, semelhanças com o que aconteceu há dois mil anos. É por esse motivo que precisamos estar atentos e preparados, pois a qualquer momento Jesus pode retornar. O propósito da segunda vinda de Jesus é descrito em João 14:3: *“E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver, estejais vós também”.*

Eu acredito firmemente que a segunda vinda de Cristo está próxima, e apesar de não sabermos nem o dia e nem a hora, há alguns sinais interessantes, que gostaria de compartilhar. São eles:

- Joel 2:12 nos convoca a um retorno sincero ao Senhor, através de jejuns, choro e lamento. O profeta destaca a importância de um arrependimento genuíno, que vai além de ações exteriores e inclui uma transformação interna profunda.

- Joel 2:25 promete a restituição dos anos perdidos para muitos cristãos, marcados por dívidas e estagnação na vida profissional e espiritual.
- Joel 2:28 anuncia que, nos momentos finais, Deus derramará o Seu Espírito sobre toda a humanidade. Isso significa que o Espírito Santo alcançará todos, não apenas uma elite espiritual, e se manifestará por meio de profecias, sonhos e visões.

Jesus não apenas viveu entre nós como um exemplo de amor e misericórdia, mas também prometeu que voltaria. Esta esperança não é apenas uma mera crença, mas uma poderosa força motivadora para os cristãos viverem vidas de fé, amor e serviço.

A expectativa da segunda vinda de Cristo não deve ser vista como um motivo para o medo, mas como uma inspiração para viver de acordo com os valores cristãos, em amor e serviço ao próximo, enquanto aguardamos com esperança e alegria. A promessa de Seu retorno nos desafia a olhar além das dificuldades e incertezas do mundo atual e a nos concentrarmos na eternidade, fortalecendo nossa fé e compromisso com os ensinamentos de Cristo.

Portanto, a volta de Jesus é um lembrete da continuidade da promessa de Deus e da constante presença de Sua graça em nossas vidas.

Um Feliz Natal para você e a sua família! Que Deus te abençoe de forma sobrenatural!

Foto: Paulo Rogê



Pastor João Queiroz
Pastor Presidente da Igreja Batista
Renascer.

Para Elas FEMINILIDADE CRISTÃ: UM CHAMADO A ENTREGA

Que você entende por feminilidade? Essa palavra nos remete a características, estado, comportamento feminino, ou maneira de agir da mulher. No entanto, a definição, construção e percepção de feminilidade está associada de forma direta ao ambiente em que vivemos, as normas, valores sociais, culturais e também às experiências vividas pelas mulheres. Assim como a sociedade evoluiu, a concepção de feminilidade também tem se transformado ao longo do tempo. Desde o início do século XX até o começo do século XXI, as mulheres alcançaram muitas conquistas significativas. Elas adquiriram o direito ao voto, a oportunidade de trabalhar fora de casa, começaram a discutir a igualdade salarial e conquistaram maior liberdade de expressão. Esses avanços trouxeram uma nova estrutura de responsabilidades, caracterizada por sua complexidade, dinamismo, multiplicidade e rapidez. Em meio a essas mudanças, expressões como 'contente', 'equilibrada', 'radiante', 'bem-humorada', 'criativa', 'feminina', 'amorosa', 'paciente' e 'feliz' podem parecer como vagas lembranças de uma vida que já não pertence mais às mulheres modernas. Essa evolução reflete um cenário em constante mudança, onde a feminilidade se redefine continuamente. A expressão "meu corpo, minhas regras" tornou-se um poderoso grito de reivindicação por conquistas

e direitos. No entanto, em Romanos 12:1-2, Paulo apresenta uma visão contrária a esse slogan, incentivando uma vida de dedicação e entrega. Esse conceito é um componente fundamental da Feminilidade Cristã. Na tradição cristã, quando uma mulher se casa, ela entrega não apenas sua independência, mas também seu nome, destino, vontade e, na noite de núpcias, entrega o seu corpo ao noivo. Como mãe, ela dedica-se inteiramente à vida dos seus filhos. E como mulher solteira, entrega-se de maneira única ao serviço do Senhor, da família e da comunidade. Este é um reflexo da visão cristã de entrega e sacrifício, onde a própria vida é vista como um dom a ser compartilhado com outros. É por esse motivo, que os padrões do mundo não podem nortear a vida da mulher cristã. O preço pago para sustentar a feminilidade ditada pelo mundo tem gerado danos irreparáveis. Sim, vivemos neste mundo, mas não somos daqui. Precisamos entender que a vida cristã é regida por princípios espirituais e não carnis. Em I Pedro 3:3-5, a Escritura faz um paralelo entre dois tipos de beleza: a beleza interior, descrita como incorruptível, e a beleza exterior, vista como corruptível. A verdadeira feminilidade não se encontra nas características genéticas que se alteram com o tempo, nem na tendência a falar pouco. Em vez disso, ela é revelada por um "espírito manso e quieto", que se mani-

esta em um coração sereno e confiante em Deus. Esta atitude interna é caracterizada pela ausência de ansiedade e por uma fé profunda, refletindo a verdadeira beleza que vem de dentro. Portanto, a feminilidade, vista sob a perspectiva da Palavra de Deus, nos desafia a uma vida de entrega e santidade de forma integral. O Senhor, conhecendo os desafios e pressões que enfrentamos em nossa jornada, nos proporciona o auxílio do Espírito Santo. Esse auxílio Divino nos capacita a atender ao chamado para a entrega, conforme expresso em Salmos 37:5, e para a santidade, como indicado em Isaías 35:8a.



Foto: Arquivo Pessoal

Por Flávia Modesto da Silva Serqueira
Esposa do Pastor Flávio Serqueira, mãe do Pedro e Heitor, Pastora da Igreja Batista Renascer Orlando de Moraes. Guarda Civil Metropolitana de Goiânia, Gestora em Segurança Pública, Pós-graduada em Guarda Civil, Ex-Comandante da Patrulha Mulher Mais Segura da GCM, Segurança Vip.
Contato: (62) 98247-2922

VIDA A DOIS CASAMENTO NA ERA DIGITAL

Acredito que todos nós sentimos uma mudança abrupta no nosso envolvimento em geral com as telas e essa mudança atingiu todas as faixas etárias. Como cristãos, não podemos ser negligentes diante das mudanças provocadas no comportamento humano pela era digital. A tecnologia é, e sempre foi, uma enorme oportunidade para o progresso humano, mas também uma ameaça. Cada vez mais estamos sentindo como se estivéssemos em um mundo impessoal, insatisfatório e solitário. A sensação de solidão tem crescido muito. O conforto e a segurança que nossa casa oferece e a insegurança que o mundo tem oferecido, tem feito com que as pessoas se fechem em casa cada vez mais. Nesse contexto, o ideal é que imaginamos que dentro de casa, deveríamos desfrutar e regar o nosso casamento com comunhão um com o outro e com os filhos, se divertindo, conversando, interagindo, no entanto, isso está longe de ser uma realidade. Estamos dentro de casa com a sensação de que estamos perto e na verdade estamos cada vez mais distantes, e isso acontece devido ao nosso excesso de envolvimento com a internet, seja redes sociais, televisão, videogame, computador. Quando pensamos no casamento, o cuidado deve ser dobrado em relação às telas. Uma das facilidades oriundas da tecnologia é a possibilidade de estar constantemente conectado, mas isso tem feito com que muitos casais vivam separados morando debaixo do mesmo teto. São incontáveis os casais que se queixam que seu cônjuge troca constantemente e diariamente o momento íntimo do casal por entretenimento digital. Quando pensamos em termos de sexualidade, na medida em que começamos a ter um envolvimento em excesso com a internet, passa-

mos também a ter um leque de possibilidades de parceria afetiva bem mais ampliado e com muito mais facilidade para acessar conteúdos indevidos. No passado, para conseguirmos nos conectar com outras pessoas e com certos tipos de conteúdo era bem mais difícil e trabalhoso. Hoje nós rompemos essa barreira, e isso é um enorme perigo para o casamento, se não vigiado. O grande perigo disso é que de uma certa forma, o nosso envolvimento com telas tem sido uma fuga perigosa da vida real. Enquanto tudo na mídia é trabalhado para que eu esteja no centro, (minhas necessidades, meus interesses, minhas prioridades e minhas preferências), no mundo real, ou seja, nos relacionamentos reais não é assim. Enquanto nos relacionamos com as redes sociais, tudo acontece sem as complicações, as cobranças, as frustrações, sem eu precisar dar satisfação, sem precisar suprir as necessidades de outro, porque ali somente as minhas necessidades são levadas em consideração e assim sem me tirar da minha zona de conforto. É por essa fuga que estamos vendo cada vez mais mulheres que não se sentem vistas, amadas ou supridas em casa pelos maridos que chegam cansados do trabalho e como recompensa não veem mal algum em se jogar em frente à televisão ou ficar horas no celular ou videogame, pensando apenas no seu próprio prazer e sem querer se dar o trabalho de investir no seu relacionamento conjugal que dá bem mais trabalho. É por essa fuga que cada vez mais os filhos se sentem irritados e abandonados pelos pais sempre cansados e corridos, que terceirizam o tempo com os filhos os enfiando nas telas para que assim eles fiquem quietos. Por isso, pontue o que precisa ser

corrigido e comece a ter posturas firmes, maduras, decididas para mudar antes que seja tarde demais. Pequenos passos, como por exemplo, evitar levar o celular para cama, porque esse momento é importante para você e seu cônjuge, para vocês ficarem juntos, se conectarem ou então estipularem entre vocês de que não irão mexer no celular durante as refeições. Jamais podemos nos esquecer que nada na vida acaba ou vira uma enorme bola de neve da noite para o dia. É na negligência dessas atitudes consideradas pequenas que parecem inofensivas, que o diabo, de forma muito sutil, destrói o nosso lar. Mas isso só acontece porque abrimos brechas e não vigiamos nossas posturas. Sabemos que é impossível viver afastados totalmente da tecnologia no mundo atual, mas que possamos depender de Deus para agir com sabedoria, discernimento e nos envolver com as telas com equilíbrio e usá-las a nosso favor, utilizando-as com um objetivo, um propósito, para desfrutar de momentos em família, sem exceder e principalmente, sem substituir nosso relacionamento real com as pessoas, principalmente no nosso lar.



Foto: Arquivo Pessoal

Por Mariana Adelar Coutinho
Dentista e produtora de conteúdo digital.
@mari_adelar
(62) 9 9942-0024

CRÔNICAS & CONTOS

UMA NOITE PRA CHAMAR DE NATAL

Foi como uma viagem no tempo. Enquanto o rapaz sem camisa, com calção vermelho comprido e engraçado cobria o seu carro de espuma naquele canto da praça, só lhe restava esperar a finalização do serviço assentado num banco debaixo de uma frondosa manguba, degustando lentamente um picolé e observando o movimento das pessoas no extenso gramado que cercava os canteiros em flor.

Alguns trabalhadores trajando uniforme alaranjado se moviam para lá e pra cá, às voltas com fios, treliças, armaduras de pinheiros de aço e lâmpadas coloridas. O Natal estava chegando e era preciso decorar tudo a tempo. Muita gente, como em todos os anos, trariam suas crianças no início da noite para ver o colorido vibrante, os túneis de luzes, as renas, os trenós e as árvores salpicadas de luzes, que mais pareciam gotas reluzentes que piscavam alternadamente.

Foi neste momento que sua mente divagou... voltando a um vilarejo bucólico no interior do país, uma paisagem com mais de meio século cravada na sua memória. As primeiras lembranças de seu Natal se sucediam como um filme. A casa ficava na extremidade de uma rua, numa pequena chácara depois das casinhas de tijolos de barro e telhados baixos, com portas e janelas de madeira e flores rasteiras ao pé das paredes, onde, junto aos bancos de troncos lavrados, os idosos viam a noite cair pesadamente sobre aquelas bandas, esperando o sono chegar.

À frente da casa tinha um espaço de terra batida, sempre muito bem varrido, antes da grama verde e do rego d'água que refletia o luar. Ao lado da humilde casa, tinha uma pinguela, uma espécie de ponte improvisada com uma tábua rústica, sobre a derivação do rego que

abastecia a bica d'água, que se estendia até o quintal, entre hibiscos vermelhos, roseiras e trepadeiras de flores amarelas.

Noite de Natal. O menino estava ali, olhando pela fresta da janela, quando uma criança de sete anos já deveria estar sonhando alto. Quem sabe não teria a sorte de ver o Papai Noel passando para deixar os presentes, montado em seu jumentinho? Papai havia ensinado que era preciso deixar um punhado de capim e uma xícara de café na soleira da janela, para agradar o jumento e também o bom velhinho. De qualquer forma, era uma esperança, embora não imaginasse como um senhor rechonchudo desceria pela chaminé do fogão a lenha para deixar os presentes embaixo das camas, pois com toda a certeza, os pacotes estariam lá, dentro dos sapatos estrategicamente colocados ao lado da cama naquela noite mágica.

Vencido pelo cansaço da espera, o garoto ainda esticava o olhar pelo céu pontilhado de estrelas, passando por entre os galhos de dois pés de cedro gigantescos que se erguiam majestosamente no fim do gramado à frente da casa. Naquele amanhecer, tão logo se livrou das cobertas e pulou da cama com o coração acelerado, a visão do presente sobre os sapatos é a lembrança mais vívida até hoje: um cavaleiro verde de plástico, com rodinhas nas patas.

Além disso, os sapatos estavam abarrotados de balas embrulhadas em vermelho, tipo aquelas do armazém do centro do arraial, armazenadas em latas decoradas. O capim havia desaparecido da janela, a xícara esmaltada estava vazia. O próximo passo era se juntar às outras crianças, dos mais velhos aos mais novos, numa euforia deliciosa, para matar a curiosidade sobre o que o Papai Noel havia deixado

para cada um.

“Doutor, tá pronto!” Impossível não voltar à realidade com aquele grito vindo do canto da praça, onde outros carros já disputavam a vaga para a ducha. Enquanto caminhava em silêncio pela praça na direção do veículo, acenou para os trabalhadores fixando um pinheiro de arame e desejou Feliz Natal. Já no trânsito, de volta para casa, em silêncio, pensou no significado do que havia desejado aos servidores trabalhando e ao rapazola serelepe, com palavreado cheio de gírias, agradecendo pelo “extra” ao preço combinado pelo serviço.

Não existe Feliz Natal sem esperança, sem a expectativa de que algo muito bom irá acontecer, sem a euforia dos reencontros memoráveis. Ainda que a inocência de acreditar em um Papai Noel à moda sertaneja tenha se dissipado, ainda que nunca se lembre que fim levou o cavaleiro verde, ainda que hoje só restem os dois pés de cedro no meio do pasto para testemunhar a história, mesmo assim, fica o legado dos valores que fizeram com que aquele momento se perenizasse na memória, além da certeza de que será sempre possível reinventar um jeito de ser e fazer alguém feliz.



Foto: Arquivo Pessoal

Por Anibal Filho
Pastor na Igreja Batista Renascer
@pr.anibalfilho

Precisa de um espaço para o seu Podcast?

- Estúdio completo com 4 câmeras, microfones e iluminação
- Cortes com os melhores momentos
- Transmissão ao vivo pelo seu canal YouTube
- Assessoria completa para o seu episódio

Fale Conosco! @agenciazaion (62) 9 9607-6035 agenciazaion.com.br contato@agenciazaion.com.br

AGÊNCIA **zaion!**

Viva de verdade a apenas 30km de Goiânia.

Condomínios de chácaras com segurança e muita natureza. O único com o @arcaparque no quintal.

Últimas unidades

Acesse e aproveite condições exclusivas @terrasanta.oficial

TERRA SANTA CIDADE DO LAZER **Mundo Planalto** Construindo um mundo incrível.